

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telef. 36 69 12 - 32 64 54



RECORDS CLASSIFICADOS

IMPRESA SEMANAL

EXPRESSO		AVANTE	
SEMPRE FIXE		PORTUGAL SOCIALISTA	
TEMPO		POVO LIVRE	
O JORNAL	18. JAN. 1980	ALAVANCA	
NOVA TERRA		UNIDADE	
VOZ PORTUGALENSE		LUTA POPULAR	
		PODER POPULAR	

### Comentário em meios da Unesco

## “Se Portugal não precisa de Pintasilgo a vida internacional não a dispensa”

Jardim Gonçalves, em Paris

Como era de esperar, a notícia de que Maria de Lurdes Pintasilgo perderá vir a ser a chefe da Missão Portuguesa junto da UNESCO causou a maior estranheza e apreensão nas diversas instâncias daquele organismo internacional. Estranheza porque não se descortinam motivos que justifiquem tal medida, apreensão pelo que esse acontecimento poderá revelar quanto à nova orientação da política externa portuguesa.

Tendo contactado, em Paris, com diversas personalidades que exercem no interior da UNESCO cargos de grande responsabilidade, «O Jornal» pôde constatar não só o apreço de que Maria de Lurdes Pintasilgo goza junto de quantos puderam conhecer de perto o seu dinamismo e a sua especial sensibilidade para as questões internacionais, mas ainda a decepção que lhes causaria o afastamento de quem além de representar com dignidade e competência o seu País, «contribuiu de modo assinalável para a concretização de projectos a que a UNESCO atribuía a maior importância», como nos diria um dos nossos interlocutores.

A sua acção, enquanto membro do Conselho Executivo da UNESCO, a sua presença, dinâmica e clarividente nos encontros periódicos dos diplomatas europeus acreditados junto da UNESCO, o papel relevante que desempenhou para que a declaração de nova ordem da informação se formulasse e fosse aceite a nível internacional, a sua pecu-

liar preocupação «por animar dum espírito novo» a inter-então diplomática no encontro das culturas, o diálogo entre países industrializados e países em vias de desenvolvimento, tudo isso, dizia-nos uma das personalidades contactadas, deu a Maria de Lurdes Pintasilgo «uma particular audiência junto de políticos dos mais diferentes quadrantes ideológicos».

E acrescentou: «a sua escolha para primeiro-ministro de Portugal não só foi interpretada como reconhecimento das suas qualidades, como honrou a própria UNESCO.»

Relativamente ao futuro, e enquanto se aguarda a decisão do Governo português, é natural que as entidades com quem contactámos se refugiem numa «prudência diplomática». Entretanto, tal discreção não impediu que uma das entrevistas terminasse com um desabafo em que a ironia premeditada se cruzava com a promessa sentida: «se Portugal não precisa da senhora Pintasilgo... a vida internacional não a dispensa».

Recorde-se que o prestígio internacional de Lurdes Pintasilgo, está bem patente entre outros factos, no de ter sido recentemente escolhida pela prestigiada revista «Elle» como uma das personalidades políticas do ano.

Mais noticiário  
pág. 40